

## PE-120 - SÍNDROME DE MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL: PANORAMA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Júlia Estrazulas Falcetta, Vitória Fassina, Gabriele Winter Santana, Lucas Henrique Skalei Redmann, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Carolina Souza Basso, Lívia Giacomet, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Crissiane Melo Nepomuceno, Laura Toffoli, Victoria Bento Alves Paglioli, Gabriela Kreutz Ferrari, Bruna Martins de Soares, Júlia Bortolini Roehrig, Patrícia Argenta, Sabrina Navroski, Isabella Montemaggiore Busin, Camila de Freitas Schultz, Ketlen Orsolin de Borba, Camila Rossetti Simonetti

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Os maus tratos contra crianças e adolescentes, mesmo proibido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é um evento multicausal e ainda representa um grave problema de saúde. **Objetivo:** Avaliar dados referentes à internações em decorrência de maus tratos em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul na última década. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo a partir de dados do DATA-SUS. Foram selecionados pacientes de 0 a 14 anos internados devido à maus tratos no estado entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019. Avaliaram-se sexo, faixa etária, média de permanência hospitalar, número de óbitos e custos. **Resultados:** Foram registradas 193 internações, sendo 66,3% do sexo feminino. Pacientes de 1 a 4 anos representam 38,3% das internações, sendo 70,2% do sexo feminino. A faixa etária de 5 a 9 anos registrou 32,6% das internações, 63,4% do sexo feminino, enquanto a dos 10 aos 14 anos representa 18,1% das internações (71,4% do sexo feminino), seguida pelos menores de 1 ano, com 10,8% (52,3% do sexo feminino). A média de permanência hospitalar foi de 4,0 dias. Menores de 1 ano permaneceram 5,7 dias, seguidos pelos de 1 a 4 anos, com 4,1 dias. Pacientes de 5 a 9 anos tiveram média de 3,9 dias, enquanto os de 10 a 14 anos de 3,0 dias. Foi registrado 1 óbito feminino na faixa etária de 10 a 14 anos. O custo total foi de R\$ 52.342,23, sendo R\$ 271,20 o valor médio de internação. **Conclusões:** Houve prevalência do sexo feminino em todas as faixas etárias analisadas. Crianças com idade entre 1 a 4 anos são as mais atingidas, e as menores de um ano, quando internadas, possuem a maior média de permanência hospitalar.

## PE-121 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE PRODUTOS PLÁSTICOS E COSMÉTICOS DURANTE A GESTAÇÃO E DESFECHOS GESTACIONAIS E NEONATAIS

Bianca Manfroi da Silva, Mariana Regina Rompkovski, Marcella Tapias Passoni Pereira da Silva, Vitória Aline Santana Rios, Carla Giovana Basso, Sara Emilia Lima Toluei, Amanda Atuati Maltoni, Anderson Joel Martino Andrade

Universidade Federal do Paraná.

O uso de plásticos e cosméticos fazem parte do cotidiano da população em geral, porém em suas formulações podem conter substâncias deletérias à saúde, destacando as que possuem alto potencial de ação no sistema endócrino, os chamados desreguladores endócrinos. O CUIDAR é um estudo coorte gestacional, iniciado em março de 2018, que recruta gestantes de baixo risco no início da gestação (inferior a 16 semanas), em unidades básicas de saúde de Curitiba e tem como objetivo examinar a associação entre o uso materno de produtos plásticos e cosméticos e desfechos gestacionais e neonatais. São aplicados três questionários que contêm perguntas relacionadas a aspectos sociodemográficos e hábitos de vida, incluindo dieta e uso de produtos plásticos e cosméticos. Após o nascimento dos bebês, é realizado um exame físico para avaliar medidas genitais associadas a desregulação endócrina (distâncias anogenitais em meninos e meninas e largura do pênis em meninos). À pesquisa foram vinculadas 254 gestantes, com idade média de 27,9 ± 6,6 anos, sendo a maioria branca (62,2%). Os bebês (35 meninos e 33 meninas) nasceram com idade gestacional média no parto de 39 semanas e peso médio de 3,226 kg. Nossos resultados demonstraram uma alta utilização de plásticos e cosméticos pelas gestantes e, de maneira geral, sem associações significativas com fatores sociodemográficos como renda, escolaridade e raça. As associações entre o uso de produtos cosméticos e plásticos e os marcadores genitais em recém-nascidos não foram significativas, com exceção de uma associação positiva entre uma das medidas de distância anogenital em meninos. Com o aumento do tamanho amostral, novas análises poderão ser realizadas.